

Teixeira da Costa não concorda com desconto para todos os débitos

O projeto de conversão da dívida externa, que deverá ser divulgado pelo Banco Central na próxima terça-feira, não agradou ao presidente da Brasilpar, Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários. Ontem, depois de participar da 2ª Conferência da Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários, ele comentou o projeto e lamentou ainda a proposta do Governo brasileiro de incorporar parte do desconto (deságio) dos títulos da dívida externa no mercado internacional para toda a dívida.

— Apenas uma parte muito pequena da dívida externa brasileira está sendo negociada no mercado secundário com deságios (descontos) de até 55%. Como explica então, para muitos bancos credores que não venderam seus títulos da dívida brasileira, que o Governo decidiu reduzir uma parte desta dívida devido ao desconto do mercado secundário e que pretende pagar reescalorada apenas nos próximos 20 anos?

Teixeira da Costa lembrou ainda que não acha uma boa solução dar o mesmo tratamento tanto aos bancos que venderam parte da dívida brasileira com desconto como aos que não venderam aplicando o mesmo deságio (desconto) para todos na hora da conversão de parte destes débitos. O melhor, na sua opinião, seria beneficiar de alguma forma os bancos que continuaram com seus títulos: o desconto poderia ser dado para os títulos dos que venderam parte, ou até mesmo toda a dívida (não são mais os credores iniciais), mas não para os que são os primeiros credores daqueles títulos.

O limite de 1 bilhão de dólares por ano e as restrições de 15 anos para remessa do principal e 5 anos para o envio dos lucros dos investimentos feitos com conversão de dívida também foram condenados pelo presidente da Brasilpar.